



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina: FLS5931

Nome da Disciplina: Antropologia e Biotecnodiversidade

Docentes responsáveis: Prof. Dr. Guilherme Moura Fagundes

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

Período: 2º semestre de 2024

Dias da semana: quintas-feiras

Horário das aulas: 19h às 22h30

Loca: Auditório do LISA



© "Las Ciencias Naturales", de Juan Gatti.



Apresentação

O curso aposta no potencial dos estudos clássicos da antropologia da técnica e da emergente antropologia da vida para descolonizar o imaginário hegemônico acerca das biotécnicas. Seja na sua vertente distópica, associada à teoria crítica, ou em versões utópicas, que estimulam o mercado das inovações, as biotécnicas costumam estar reféns de um imaginário de controle sobre a “natureza”. Tal imaginário colide com a compreensão atual das ecologias do Antropoceno, quando novas dinâmicas ambientais e velhos dilemas coloniais implodem a univocidade da relação entre sujeitos e objetos.

Ao invés de encerrar as biotécnicas nas ansiedades contemporâneas, o curso abre um programa de investigação orientado pelo exame simétrico de matrizes de tecnicidade modernas e não-modernas. Para tanto, nossa base empírica se fundamenta em teorias etnográficas acerca da diversidade das formas de relação das sociedades humanas com seus ambientes, com ênfase nos processos de domesticação de animais, vegetais e forças ecológicas. Essas teorias, oriundas de domínios temáticos variados, deslocam a centralidade do controle e atestam como as interações *com* os viventes são tão ou mais significativas do que as operações *sobre* eles.

O percurso da disciplina está organizando em três unidades. A primeira, justifica um programa de pesquisa sobre a biotecnodiversidade como contraponto aos mecanismos de homogeneização que assumem destaque em debates sobre o Antropoceno. A segunda unidade é de caráter propriamente metodológico, tendo como base os aportes fornecidos pela antropologia da técnica para perceber, descrever e analisar as imbricações entre atividades técnicas e processos vitais. Por fim, a terceira unidade se debruça sobre o clássico problema da domesticação a partir de monografias etnográficas, buscando deslocar a centralidade do imaginário de controle com base nas variadas maneiras cultivar, coletar, criar, caçar, conservar, restaurar e manejar ecossistemas e organismos, inclusive humanos. Ao longo de doze encontros semanais e presenciais, nosso objetivo será balizar um programa de pesquisa antropológico voltado ao estudo da biotecnodiversidade, isto é, a diversidade de ações e concepções biotécnicas.



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Justificativa:

O curso é aberto a estudantes de pós-graduação provenientes não apenas da antropologia e demais ciências sociais e humanas, como também das áreas de biologia, ecologia, biotecnologia e gestão ambiental interessados(as) em compreender variadas matrizes de saberes e práticas biotécnicas, colocando em perspectiva comparada seus pressupostos básicos e dilemas contemporâneos.

Além de buscar fomentar e aprimorar projetos de pesquisa nas subáreas da antropologia da técnica e antropologia da vida, a justificativa do curso também se fortalece ao aproximar o público discente a um campo de estudos bastante dinâmico no cenário internacional, mas ainda em consolidação no Brasil, abrindo novas possibilidades de pesquisas e colaborações interdisciplinares.

Conteúdo

1. Da biotecnologia à biotecnodiversidade
2. Biotecnodiversidade contra o Antropoceno
3. Biotecnografias: operar, manipular, coordenar e corresponder
4. Domesticação para além do controle

Método:

O curso será realizado em modo presencial, com aulas divididas entre uma parte expositiva e outra de debate. As atividades dependem da leitura obrigatória dos textos e da elaboração prévia de questões, visando garantir debates aprofundados e cumulativos.

Critérios de avaliação:

A avaliação será composta pela apresentação de seminários (20%) e pela entrega de trabalho final (80%).



Conteúdo programático

1. 22/08 – Apresentação

2. 29/08 – *Da biotecnologia à biotecnodiversidade: bases de um programa de pesquisa*

CANGUILHEM, G. 1965. 2000. “La question de l’écologie. La technique ou la vie”, conférence prononcée à Strasbourg en 1973, publiée dans la revue Dialogue, mars 1974, p. 37- 44. In : F. Dagognet, *Considérations sur l’idée de nature*, Paris, Vrin, p. 183-191.

PITROU, Perig. 2017. « Life as a making », In: « Life Under Influence », (avec D. Lestel), *NatureCulture*, 4, 1-37. (<http://natureculture.sakura.ne.jp>)

HUI, Yuk. 2017. On cosmotechnics: for a renewed relation between technology and nature in the Anthropocene. *Techné: Research in Philosophy and Technology*, 21(2-3), pp. 319-341.

HUI, Yuk, & Viveiros de Castro, Eduardo. 2021. *For a strategic primitivism: a dialogue between Eduardo Viveiros de Castro and Yuk Hui*. Philosophy today, doi:10.5840/philtoday2021412394

Complementar :

CANGUILHEM, Georges. 1989. “Vie”. In : Encyclopaedia universalis, 23 (2e édition, Paris: Encyclopaedia Universalis France), p. 546-53. Charles Parain, Paris : Créaphis, p. 197-208.

DIGARD, Jean-Pierre. 2012. “A biodiversidade doméstica, uma dimensão desconhecida da biodiversidade animal”. *Anuário Antropológico*, 37(2): 205-223. enquête philosophique. Paris: Ed. La découverte.

PITROU, Perig. 2014. “La vie, un objet pour l’anthropologie? Options méthodologiques et problèmes épistémologiques”. *L’Homme* (n° 212), pp. 159-189.

SÉRIS, Jean-Pierre. 1994. *La technique*. Paris: PUF.

GÉ BARTOLI, David; Gosselin, Sophie. 2019. *Le toucher du monde: Techniques du naturer* Éditions Dehors.

HUI, Yuk. 2020. *Tecnodiversidade*. São Paulo: Ubu.



Unidade 1 – Biotecnodiversidade contra o Antropoceno

3. 05/09 – A época das homogeneizações

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023

FERDINAND, Malcom. 2022. “Prólogo” e “Parte I” .*Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: UBU.

LORIMER, Jamie. 2020. « Life in Anthropoceno ». In : *The Probiotic Planet: Using Life to Manage Life*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.

Complementar :

ALMEIDA, Mauro William Barbosa de. Desenvolvimento Entrópico e a Alternativa da Diversidade. *Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais*, v. 10, p. 19-39, 2016.

HARAWAY, Donna J. 2015. “Anthropocene, Capitalocene, Plantationocene, Chthulucene: Making Kin.” *Environmental Humanities* 6 (1): 159–165. <https://doi.org/10.1215/22011919-3615934>.

WALLACE, Rob. 2020. *Pandemia e Agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência*. Editora Elefante.

PICQ, PASCAL. 2016. *A Diversidade em Perigo - de Darwin a Lévi-Strauss*. Editora Valentina

4. 12/09 – Agrobiodiversidade contra o Plantationoceno

CHAO, Sophie Wendy Woford, Andrew Ofstehage, Shalmali Guttal, Euclides Gonçalves & Fernanda Ayala 2023. “The Plantationocene as analytical concept: a forum for dialogue and reflection”. *The Journal of Peasant Studies*, DOI: 10.1080/03066150.2023.2228212

EMPERAIRE, Laure Fausto, Carlos, Freitas, Fábio, Mendes dos Santos Gilton, Smith Maira, et al.. “Agrobiodiversidade e roças”. In: Carneiro da Cunha, Manuela; Barbosa Magalhães, Sônia; Adams Cristina (org.). *Povos tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças.*, 7, SBPC, pp.18-56, 2021, “Gerar, cuidar e



manter a diversidade biológica”, 978-65-89883-00-5. (hal-03268705)

CUNHA, M.C. (2017). Traditional People, Collectors of Diversity. In: Brightman, M., Lewis, J. (eds) *The Anthropology of Sustainability*. Palgrave Studies in Anthropology of Sustainability. Palgrave Macmillan, New York

Complementar :

CHAO, Sophie. 2022. “(Un)Worlding the Plantationocene: Extraction, Extinction, Emergence.” *Etropic: Electronic Journal of Studies in the Tropics* 21 (1): 165–191. <https://doi.org/10.25120/etropic.21.1.2022.3838>.

EMPERAIRE, Laure. 2005. A biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recursos e patrimônio. In Carneiro da Cunha (org.) *Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 32: 23-35.

HAUDRICOURT, André G. & HÉDIN, Louis. 1987. *L'Homme et les Plantes cultivées*. Paris, Métailié

MAZOYER, Marcel & Rooudart, Laurence. 2008. *História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed. UNESP

5. 26/09 – Pirodiversidade contra o Piroceno

PYNE, Stephen J. 2021. « Fire Creature : Lithic Landscape » + « The Pyrocene ». In : *The Pyrocene: How We Created an Age of Fire, and What Happens Next*. University of California Press. Pp. 82-144

NYQUIST, Jon Rasmus. 2023. The Regime: Fire and Human-Landscape Involvement. *Anthropological Forum*, 33(2), 98–117. <https://doi.org/10.1080/00664677.2023.2245572>

FAGUNDES, Guilherme Moura. (no prelo). *Habitar queimadas: heteronomias ecológicas no gerais do Jalapão*.

Complementar :

BIRD, DW, Bliege Bird R, Coddling BF. *Pyrodiversity and the anthropocene: the role of fire in the broad spectrum revolution*. *Evol Anthropol*. 2016 May 6;25(3):105-16. doi: 10.1002/evan.21482. PMID: 27312182.

FAGUNDES, Guilherme Moura. “Fire normativities: environmental conservation and quilombola forms of life in the Brazilian savanna”. *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 16, p. 1-22, 2019.

PETRYNA, Adriana. 2022. *Horizon Work: At the Edges of Knowledge in an Age of Runaway Climate Change*. Princeton Press



Unidade 2 – Biotecnografias: aportes metodológicos

6. 03/10 – Cadeias operatórias (com Nathan Schlanger- École nationale des chartes)

CRESSWELL, Robert. La nature cyclique des relations entre le technique et le social: approche technologique de la chaîne opératoire. In: Lemonnier, P. e Latour, B. *De la préhistoire aux missiles balistiques*. Paris; La Decouverte, pp. 275-289.

COUPAYE, Ludovic. 2017. “Cadeia operatória, transectos e teorias: algumas reflexões e sugestões sobre o percurso de um método clássico”. Pp. 475-94. In: *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*, C. E. Sautchuk (org.). Rio de Janeiro: ABA Publicações.

SCHLANGER, Nathan. 2005. The Chaîne Opératoire. In C. Renfrew, & P. Bahn (Eds.), *Archaeology. The Key Concepts* (pp. 25-31). London & New York: Routledge.

SCHLANGER, Nathan. 2004. « Suivre les gestes, éclat par éclat. la chaîne opératoire d’André Leroi-Gourhan ». In : *Autour de l’Homme-Contexte et actualité d’André Leroi-Gourhan*, F. Audouze and N. Schlanger (eds.), 127-147.

Complementar :

BALFET, Hélène. 2007. *Observer l’action technique: des chaînes opératoires, pour quoi faire?* Paris: Editions du CNRS.

CRESSWELL, R. 1983. Transfert De Techniques Et Chaines Operatoires. *Techniques Et Culture*, N. 2: 143-163.

COUPAYE, Ludovic. Making ‘Technology’ Visible: Technical Activities and the Chaîne Opératoire. DE CUNZO Lu Ann DANN ROEBER Catharine (dir.), in press. 2022. *The Cambridge Handbook of Material Culture*, Cambridge University Press, Cambridge (CH. 3)., In press.

al-03506351f

LEROI-GOURHAN, André. 1987[1965]. O gesto e a palavra - vol 2: Memória e ritmos. Lisboa, Edições 70.

LEMONNIER, Pierre. 2013. “Cadeias Operatórias Míticas. Amazônica - *Revista de Antropologia*, 5 (1), pp.176-195. fflhal-00911007

SCHLANGER, Nathan. 2023. *L’Invention de la technologie: Une histoire intellectuelle avec André Leroi-Gourhan*. Paris: PUF.

**7. 10/10 – Ontofanias biotécnicas**

VIAL, Stephane. 2019. *Being and the Screen: How the Digital Changes Perception*. MIT Press (Parte I)

CASTRO Teresa. A planta mediada. *Clima Com – Políticas vegetais* [Online], Campinas, ano 9, n. 23, dez. 2022. Available from: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/a-planta-mediada/>

SAUTCHUK, Carlos Emanuel. 2013. Cine-arma: a poiesis de filmar e pescar (versão em português de SAUTCHUK, C. E. . Cine-weapon: the poiesis of filming and fishing. *VIBRANT (FLORIANÓPOLIS)*, v. 9, p. 406-430, 2012). *Serie Antropología*, v. 440, p. 1-30, 2013.

Complementar :

“Technographies”, Número especial de *Techniques & Culture*, n. 71, 2019.
BACHELARD, Gaston. “Noumène et microphysique.” *Recherches philosophiques* 1 (1931-1932): 55-65.

FRANCE, Claudine de. 1983. “L’analyse praxéologique: composition, ordre et articulation d’un procès”. *Techniques et Culture*, 1: 147-170

SIMONDON, Gilbert. 1960. “Psycho-sociologie de la technicité.” *Bulletin de l’École pratique de psychologie et de pédagogie* 2 (1960): 127-140.”

8. 17/10 – Operação, manipulação e coordenação

HAUDRICOURT, André-Georges. 2013 [1962]. “Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro” *Série Tradução* n. 7, PPGAS/DAN.

FERRET, Carole. 2014. “Towards an anthropology of action: From pastoral techniques to modes of action”. *Journal of Material Culture*, Vol. 19(3), p. 279-302

GAN, Elaine; TSING, Anna. 2018. How things hold: a diagram of coordination in a Satoyama forest. *Social Analysis*, v. 62, n. 4, p. 102-145.

Complementar :

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2019. Fazer o fogo fazer: manipulações e agenciamentos técnicos na conservação do Jalapão (TO). *REVISTA*



EQUATORIAL - REVISTA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL, v. 6, p. 16-49.

FERRET, Carole. 2016. Outils vivants ? De la manipulation des animaux. In : Perig Pitrou; Ludovic Coupaye; Fabien Provost. Des êtres vivants et des artefacts. L'imbrication des processus vitaux et des processus techniques. Musée du quai Branly. Actes du colloque tenu au Musée du quai Branly les 9-10 avril 2014. al-01413482f

HAUDRICOURT, André-Georges. Natureza e Cultura na Civilização do Inhambe: a origem dos clones e dos clãs. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 208-227, 2019. DOI: 10.5007/2175-8034.2019v21n2p208. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2019v21n2p208>. Acesso em: 28 jun. 2024.

PITROU, Perig. 2016. « Des êtres vivants et des artefacts. L'imbrication des processus vitaux et des processus techniques » (dir. avec L. Coupaye & F. Provost), Actes du colloque, musée du quai Branly, 9 & 10 avril 2014. [<https://actesbranly.revues.org/653>]

Unidade 3 – Sistemas e ações domesticatórias

9. 24/10 – *Domesticação para além do controle*

SAUTCHUK, Carlos. 2018. “Os antropólogos e a domesticação: derivações e ressurgências de um conceito”. In SEGATA, Jean & RIFIOTIS, Theophilos. *Políticas etnográficas no campo da ciência e das tecnologias da vida*. Porto Alegre: UFRGS. pp. 85-108.

TSING, Anna L. 2018. Nine provocations for the study of domestication. In: *Domestication Gone Wild*. Duke University Press. p. 231-251

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2019. “Antidomestication in the Amazon: Swidden and its Foes.” *HAU* 9, p. 126-136.

*Complementar :*

DESCOLA, Phillipe. 2002. "Genealogia de objetos e antropologia da objetivação". *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 8, n. 18, p 93-112.

FAUSTO, Carlos; NEVES, Eduardo. 2018. "Was There Ever a Neolithic in the Neotropics? Plant familiarization and biodiversity in the Amazon." *Antiquity* 92, p. 1604-1618.

FAGUNDES, Guilherme Moura. 2017. Cultivo e domesticação, ato e potência: fronteiras das plantas e metafísicas vegetais. *EIKASIA - REVISTA DE FILOSOFIA*, v. 78, p. 227-249

INGOLD, Tim. 1980. Pastoralists and Ranchers Reindeer Economies and their Transformations , pp. 82 - 143 DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511558047.004>. Cambridge University Press.

SIGAUT, François. 1988. Critique de la notion de domestication. In: *L'Homme*, tome 28 n°108, pp. 59-71.

DIGARD, J-P. 1988. Jalons pour une anthropologie de la domestication animale. *L'Homme*, tome 28 n°108, pp. 27-58.

10. 31/10 – Caça e criação (com Caetano Sordi - UFSC)

KECK, Frédéric. 2020. *Avian Reservoirs Virus Hunters and Birdwatchers in Chinese Sentinel Posts*. Duke University Press Books.

Complementar :

SORDI Caetano. Criar ovelhas, caçar javalis: negociações técnicas e engajamentos ambientais no manejo de suídeos asselvajados no extremo sul do Brasil. In: Carlos Emanuel Sautchuk. (Org.). *Técnica e transformação: perspectivas antropológicas*. 1ed. Rio de Janeiro: ABA Publicações, 2017, v. , p. 451-471

11. 07/11 – Cultivo e Coleta (com Eduardo Di Deus - UnB)

DI DEUS, Eduardo. 2022. *A dança das facas: trabalho e técnica em seringais paulistas*. Ed. UnB.

Complementar :

Sangria - Filme Etnográfico. 2015 (11 min.) Direção, Roteiro e Fotografia Eduardo Di Deus. <https://vimeo.com/198097752>

12. 14/11 – Sessão de encerramento: discussão das propostas de trabalhos finais e avaliação do curso